

Rota De Pedestre E Sua Contribuição Para O Fortalecimento Da Identidade Cultural: Um Estudo Na Cidade De João Pessoa/PB

QUEIROZ, Alessandra Souza Melo
GUILHERME, Francinete da Silva
VANZELLA, Elídio

Resumo: Em 2008, na cidade de João Pessoa/PB, foi inaugurada a rota de pedestre em comemoração a um ano de tombamento do Centro Histórico da cidade pelo IPHAN. A rota proporcionava aos visitantes um passeio a pé pelos principais monumentos da cidade conhecendo assim a história local, além de possibilitar que a população conhecesse a própria história. Diante disso o objetivo deste trabalho foi analisar a importância da rota de pedestre como parte essencial para o fortalecimento da identidade cultural da cidade. A pesquisa contou com investigação bibliográfica e aplicação de questionário junto aos moradores de João Pessoa. Na teoria a rota possui um potencial esplêndido, porém não conseguiu atingir seus objetivos, pois não chegou ao conhecimento da maioria da população pessoense e pelo abandono do poder público resultando na deterioração da rota.

Palavras-chave: Rota de pedestre; João Pessoa; Identidade Cultural.

Abstract: In 2008 in the city of João Pessoa / PB, the pedestrian route was inaugurated in celebration of one year that the Historic Center of the city was listed by IPHAN. The route provided visitors with a walk through the main monuments of the city, this knowing the history of the city, in addition to allowing the local population to know their own history. Therefore, the objective of this work is to find guidelines that allow to understand the importance of the pedestrian route as an essential part for the strengthening of the city's cultural identity. The research included bibliographic investigation and application of a questionnaire with the residents of João Pessoa. In theory, the route has a splendid potential, but it failed to achieve its objectives, as it did not reach the knowledge of the majority of the people of the state and the abandonment of public power resulting in the deterioration of the route.

Key-Words: Pedestrian route; João Pessoa; Cultural Identity.

Introdução

A facilidade em se locomover permite que as pessoas visitem lugares que não sejam de sua origem, faz com que os mesmos estejam em contato com outras formas de vivência cultural, e é nesse processo que acontece um verdadeiro intercâmbio cultural, que é realizado a partir da interpretação do patrimônio. Dessa forma, o processo constante do crescimento da globalização encurtou distâncias e aproximou vários tipos de cultura, e essas interações refletiram em várias comunidades e modos de vida, onde esse contato entre culturas fortaleceu os laços entre as comunidades. Nesse contexto, existe a alguns anos a atividade, onde ao caminhar a pé por determinados espaços, era possível contemplar desde a natureza a costumes e



práticas da localidade, começou a ser aplicada nos centros urbanos, mais precisamente no centro histórico das cidades. Essa atividade foi denominada rota de pedestre. Não há definição única do que seja a rota de pedestre, porém, o que se sabe é que seus efeitos na sociedade são diversos, resgatando traços históricos que muitos não tinham conhecimento.

Dessa forma, a cidade de João Pessoa, por ter o seu centro histórico com um rico acervo cultural, considerado um patrimônio nacional reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2008), e por seu centro histórico estar relacionado diretamente com a construção da cidade, foi realizada esta pesquisa.

A cidade de João Pessoa possui a rota de pedestre ou percurso de pedestre, que tem por finalidade de ser percorrida a pé pelo centro histórico da cidade em caminhos sinalizados, possibilitando aos visitantes uma aproximação com a história e os monumentos da localidade.

Acredita-se, que a rota de pedestre é uma das formas de não deixar adormecer a identidade cultural dos indivíduos que compõem aquele espaço, é uma forma de difundir para outras pessoas, outros tipos de traços culturais e praticar a contemplação e o respeito por aspectos diferentes, e ao mesmo tempo se encontrar entre tantas formas culturais. A pergunta que orientou esse trabalho foi de que forma a rota de pedestre da cidade de João Pessoa/PB pode contribuir para o fortalecimento da identidade cultural da comunidade local? Tendo por objetivo analisar a importância da rota de pedestre como parte essencial para o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

Referencial Teórico

Turismo e o Patrimônio Histórico

O estudo do patrimônio é de grande valia na construção das análises de turismo, a cultura está relacionada à forma como as pessoas veem e compreendem os acontecimentos a sua volta. De acordo com César e Diógenes *et. al.* (2017) há um grande fluxo de pessoas e de informações nos dias de hoje que fazem com que os



turistas em suas viagens busquem vivenciar culturas diferentes, fazendo um verdadeiro intercâmbio cultural, e, um dos aspectos que favorece essa troca é a interpretação patrimonial (CÉSAR *et. al.*, 2017). Para Stock (2012) o turismo é uma relação que possibilita aos visitantes ter uma leitura clara dos vários processos de modificação que o turismo está sujeito, diferenciando os elementos como recriação e alteridade, de modo a compreender como as dimensões do turismo com a sociedade são construídas e reconstruídas à medida que for necessário (STOCK, 2012). Na medida em que ocorrem os avanços tecnológicos, novas formas de interação são formadas e integradas ao turismo abrindo um leque de possibilidades que permitem a interação entre vários agentes. Um dos exemplos é a facilidade de deslocamento que as pessoas possuem nos dias atuais, que permite conhecer e interagir com outras comunidades, essa interação, segundo Silva e Holanda *et al.*, (2013), faz com que o turismo mesmo com tantas modificações ao longo da história, ainda sim, tenha grande potencial educativo tendo entre um dos seus caracteres o de sociocultural e socioambiental (SILVA; HOLANDA *et. al.*, 2013). Os autores possuem uma visão de que ao incluir o turismo como forma de aprendizagem nas escolas, por exemplo, os resultados podem ser vistos no rendimento escolar, na formação de cidadãos que possam respeitar e defender os seus patrimônios ambientais e culturais, ou seja, acreditando que ao gerar discussões em sala de aula sobre questões vivenciadas em grupos e nas comunidades locais bem como ter acesso a patrimônios culturais, ambientais e a outras culturas diferentes, faz com que os estudantes enriqueçam a aprendizagem e valorizem sua identidade. Dessa forma, esse mesmo exemplo pode ser aplicado para a parte histórica das cidades, fortalecendo a aprendizagem dos envolvidos e fixando a importância de preservar a identidade cultural fazendo com que formem novos multiplicadores do patrimônio histórico, ambiental e cultural. O turismo tem sido contribuinte para o fortalecimento das identidades de modo a estimular e aguçar a preservação de tradições, crenças e costumes (BRAMBILLA, 2017).

Para González (2014) o turismo é gerador de impactos positivos, reabilitando, conservando e preservando monumentos culturais que até então tinham sido esquecidos. A atividade traz benefícios como a preservação da sua herança cultural, gera renda para as comunidades, movimentando assim a economia local, regional e



nacional e contribui para a preservação e conservação dos patrimônios culturais e históricos (BRAMBILLA, 2015).

Segundo Forné e Jiménez (2015), o turismo que vivenciamos em tempos atuais tem se modificado na forma de um fenômeno social com manifestações sociais e culturais, onde os produtos e os serviços já não suprem e satisfazem os consumidores. Sendo necessário criar experiências de modo que os turistas possam interagir de forma sentimental, fazendo do turismo uma experiência cultural e não meros produtos, onde o lugar possa despertar o sentimento de identidade (FORNÉ; JIMÉNEZ, 2015).

De acordo com González (2014) o turismo é algo transversal, que ultrapassa além do que imaginamos e pode ser analisado tanto como fenômeno econômico quanto cultural e social. Ele também pode ser global, mesmo se desenvolvendo em lugares específicos (GONZÁLEZ, 2014). O autor remete a ideia que o turismo proporciona experiências fora do seu local de origem, com as diversas opções de deslocamento que os tempos atuais oferece, facilitando na interação com outros locais, onde as pessoas podem viajar e conhecer qualquer lugar do mundo. Por outro lado, com esse leque de oportunidades um dos fatores bastante discutidos é o impacto que o turismo traz para a identidade cultural de uma determinada localidade, muitos atribuem a perda das origens culturais como um impacto causado pelo setor de turismo, fazendo com que ele seja o principal responsável por essa problemática.

De acordo com Hall (2006) as identidades ao longo do tempo têm a tendência se não resgatada de acabar à medida dos avanços da globalização, e o turismo vem como somador e contribuinte para a preservação das culturas que poderiam desaparecer espontaneamente, além de ser contribuinte na educação da população local e dos visitantes. Assim, ao mesmo tempo em que o turismo influencia nas mudanças culturais no destino visitado ele permite preservar e resgatar as culturais do local, podendo ser entendido como um mecanismo que possibilita a valorização e manutenção das identidades culturais (BRAMBILLA, 2015).

Identidade Cultural

As questões identitárias eram bastante definidas no período moderno, porém com o período pós-moderno com o processo da globalização, houve mudanças que



encurtaram as fronteiras e geraram nas pessoas uma crise em relação a identidade, dessa forma, a cultura passa a ser de caráter dinâmica, fazendo com que as pessoas assumam outras identidades de acordo com os momentos vivenciados e essas mudanças podem ser coletiva ou individual, fazendo com que a ideia da identidade segura, coerente e imutável tornasse uma fantasia. A identidade cultural é formada por uma base de diferença e outra de semelhança, fazendo com que haja uma procura de traços semelhantes entre populações, e o que as ligam é representado pelo patrimônio cultural (HALL, 2006). Ou seja, há trocas de conhecimentos e valores quando entramos em contato com outras civilizações, costumes, comidas e modos de vida são expostos e dessa forma podem se interligar, formando uma experiência única, tanto para o visitante quanto para os moradores locais.

Essas interações entre comunidades permitem agregar novas costumes e modos de vida que somados com os de origem fortalecem a interação entre comunidades. Um dos exemplos que podemos citar em relação a essas trocas de conhecimentos culturais é o caso exposto por Almeida e Junior *et al.* (2013) ao estudar a representação cultural do queijo coalho em um documentário, notou-se que se faz necessário ter conhecimento não apenas dos processos tecnológicos e comerciais que as envolvem, mas também a forma como essas práticas são interpretadas em valores, crenças e modos de trabalho, além dos impactos causados por essas representações na formação e reconstrução das identidades culturais (ALMEIDA; JUNIOR *et al.*, 2013). A humanidade desde os tempos mais remotos desenvolve seu próprio modo de agir, falar e comer, e ao longo do tempo foi possível consolidar através de artefatos materiais, representações que permitiam expressar os estilos de vida de determinados grupos, dessa forma, cada povo independente das suas condições históricas, possuíam a sua própria cultura. Silva (2000) explica que há um tempo de existência para as manifestações culturais materiais feitas pelo homem e que muitas são esquecidas com o tempo ou perdem a sua funcionalidade e aquelas que resistem ao tempo se misturam com outras expressões culturais materiais, essa dinâmica natural da própria existência humana que servem de inspiração para alimentar novas criações (SILVA, 2000). Os efeitos causados pelo contato com costumes diferentes permitem a existência dos mesmos ao longo do tempo, servindo como fonte de inspiração onde vários costumes são agregados nos



tempos atuais, como as receitas de comidas por exemplo, muitas pessoas possuem receitas deixadas por familiares que se diferem das demais, um legado deixado de geração para geração.

De acordo com Carneiro e Oliveira *et al.* (2010), a cultura tem caráter dinâmico e dependendo do contexto vivenciado pela sociedade ela pode se transformar e agregar novas formas. Por meio da visita é possível resgatar a memória e a identidade dos locais, isso permite práticas de preservação, manutenção e restauração das cidades históricas, através de iniciativas da comunidade, órgãos públicos e privados, possibilitando a proteção dos bens culturais (CARNEIRO; OLIVEIRA *et al.*, 2010). Segundo Brambilla (2015), o patrimônio cultural possibilita refazer e expressar a identidade cultural das comunidades reforçando o sentimento de pertença e demonstra, através de patrimônios materiais e imateriais, traços da sua história (BRAMBILLA, 2015). Carneiro e Oliveira *et al.* (2010) explica que a população local é muito importante para o desenvolvimento do turismo, caso contrário o turismo tende a se desenvolver de forma deliberada e com isso gera problemáticas que afetam negativamente na cultura da localidade. É necessário associar a comunidade local com o turismo para que se possa obter um processo positivo pela busca da identidade cultural.

Incluir a comunidade em roteiros turísticos, além de causar impacto na economia local gerando rendas para as famílias, provoca um efeito de vivenciar o passado, entender como foi o modo de vida daquela população e seus costumes, além de causar impactos positivos ao receber os visitantes e obter trocas culturais (CARNEIRO; OLIVEIRA *et al.*, 2010). O internacionalismo entre turistas e comunidades locais causa vários efeitos dentre eles o intercâmbio cultural onde cada indivíduo terá as suas peculiaridades e poderá passá-las como forma de conhecimento, através dele serão resgatadas as lembranças, costumes, crenças e gastronomia, de povos e nações. Dessa forma, surgirá um novo modelo de turistas que buscam aliar divertimento com aprendizagem.

Rota de Pedestre ou Percurso de Pedestre



Não existe uma definição clara do que seja a roteiro de pedestre, porém foram encontrados vestígios em outros países de atividades praticadas semelhante com o que se entende por rota de pedestre, porém com outra definição, denominada de pedestrianismo. A prática de andar a pé por longas distâncias em busca da contemplação da natureza e de patrimônios históricos e culturais é algo antigo e chega a se perder pelo tempo, de acordo com Braga (2007) por volta do século XVII na Inglaterra havia práticas organizadas por familiares para se deslocarem em percursos a pé, no século XIX a prática estendeu-se chegando na Alemanha, França, Polônia, Áustria e em alguns países escandinavos e no século XX Portugal começou a aderir os primeiros percursos para pedestre, essas práticas foram dando origem a roteiros que hoje denominamos de pedestrianismo ou percurso pedestre.

O pedestrianismo faz com que haja uma aproximação entre o homem e a natureza de uma forma que seja agradável e de acordo com as normas do local. Por exemplo, em uma unidade de conservação devem ser obedecidas todas as delimitações e regras para assegurar a preservação e manutenção daquele ambiente (BRAGA, 2007). O pedestrianismo não é um esporte que se compete, onde existe um ganhador ou um perdedor, ele é uma forma de unir as pessoas ao meio em que elas fazem parte, de modo que a verdadeira finalidade é o conhecimento pessoal e coletivo, uma vez que os aproxima da cultura, história e das paisagens ao longo do percurso.

Para Tovar (2010) o pedestrianismo vem crescendo ao longo dos anos e ganhando vários adeptos por ser uma atividade abrangente que não se delimita a um lugar apenas, tanto pode ser praticado em meio urbano quando em rural ou em montanhas, o que é levado em consideração é a forma como esses percursos são demarcados e sinalizados para que possa direcionar os que dele fazem uso. Dentre os vários motivos para o realizar, está a contemplação da natureza, o bem-estar físico e psíquico. O caminhar vai além de um simples movimento do corpo é um deslocamento capaz de manifestar várias emoções no indivíduo que o pratica, pois o ato de andar a pé nos remete a experiências únicas e incomparáveis uma vez que ao contemplar, por exemplo, a natureza cada pessoa terá uma forma de interpretação dos fatores a sua volta, bem como os sentimentos e emoções serão únicos e individuais. Tovar (2010) afirma que o ato de andar a pé é a melhor forma para



conhecer o local visitado, tendo contato direto com a população, as culturas, costumes e com a natureza.

Um exemplo dessa contemplação ao percorrer caminhos históricos é a rota de pedestre que teve o seu início no Brasil, segundo Dantas (2014), através de um projeto denominado de “Linha Pinhão” na cidade de Curitiba. Ao praticar roteiros que possibilitem a caminhada os indivíduos terão oportunidade de contemplar o local percorrido de maneira única, o que muitas vezes passaria despercebido, por exemplo, em um percurso realizado por veículos. Os indivíduos além da contemplação terão um contato e trocas de experiências com comunidades locais, esse contato é muito importante para que ocorra a fixação da valorização do lugar visitado pelos turistas e moradores, a partir dessa troca de conhecimentos são despertados sentimentos, crenças e valores.

A rota de pedestre é uma forma de preservar e reavivar as origens da população local, passando para os visitantes o valor histórico e cultural de todo o percurso visitado. Sabendo da importância que a rota de pedestre possui e todo o seu potencial, espera-se despertar tanto nos visitantes como nas comunidades locais o sentimento de pertença, onde possam se sentir parte daquela história (VANZELLA; QUEIROZ *et.al.* 2018). Assim, outros locais aderiram o projeto da rota de pedestre como foi o caso da Cidade de João Pessoa.

João pessoa e a Rota de Pedestre

João Pessoa é conhecida como a terceira cidade mais antiga do Brasil. A capital paraibana começou às margens do rio Sanhauá, um dos afluentes do rio Paraíba, por volta de 5 de agosto de 1585 e recebeu em homenagem ao santo do dia e padroeira da recente cidade, passando assim a se chamar Nossa Senhora das Neves. Algum tempo depois passou a se chamar Filipéia em honra ao rei Filipe da Espanha. Em 4 de setembro de 1930 teve seu nome modificado novamente para João Pessoa, em decorrência do assassinato do candidato a presidência do Estado, João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque (IBGE, s/d). Durante sua fundação a cidade ficou dividida em duas áreas a cidade baixa e a cidade alta, claro que essa divisão refletia na organização social, econômica e política da cidade (TELES, 2015). Ainda, segundo o autor, esse formato de construção e organização a qual as cidades



formadas pelos colonizados foram submetidas obedeciam a uma regra portuguesa, criando uma hierarquização na sociedade. Isso contrapõe a teoria que muitos acreditam, a que a organização das cidades deu-se deliberadamente de forma espontânea e desorganizada.

No ano de 2007 o centro de histórico de João Pessoa foi tombado pelo IPHAN e passou a ser palco para a rota de pedestre. No entanto, com o tempo a rota deixou de existir. Mas uma observação importante não pode ser esquecida, a rota apresentava a oportunidade de conhecimento da história da capital paraibana, uma história muitas vezes esquecida devido a valorização do turismo de sol e mar.

O rio Sanhauá representa parte da identidade pessoense esquecida ou omitida em razão do enfoque dado ao processo de expansão e valorização de áreas litorâneas, bem como de outras áreas da cidade. O desconhecimento da problemática sócio-espacial do Varadouro pelo conjunto da população indica a perda de um importante referencial histórico. Assim, o rio Sanhauá tornou-se uma mera localização, em virtude do processo de fragmentação sócio-espacial da cidade desde os anos 1960/70. As relações cotidianas começaram a ser modificadas após a saída das camadas maior poder aquisitivo em direção à orla marítima (LEANDRO, 2006 p. 84).

Assim percebe-se que a expansão da capital acarretou o esquecimento da história da cidade. O centro hoje funciona quase exclusivamente comercialmente, contendo vida apenas durante o dia, tornando-se um completo deserto após as 18 horas.

É no centro histórico de João Pessoa que se encontra a rota de pedestre ou percurso de pedestre sendo uma atividade que tem como princípio percorrer distâncias a pé por caminhos demarcados e sinalizados, além de proporcionar a observação de aspectos culturais, turísticos e ambientais. Segundo Ferreira (2011), ele explica que esses movimentos de andar a pé constituem em uma atividade ancestral, onde desde sempre foi possível praticá-la por diversos motivos e finalidades, ela pode ser uma forma de deslocamento cotidiano como também uma forma de fazer turismo.

A rota de pedestre é um projeto de sinalização turística cuja finalidade está na sua originalidade ao proporcionar conhecer um pouco do que sobreviveu ao longo do tempo da história da localidade. Dessa forma, ela possibilita aos visitantes um contato maior com monumentos e com a história da cidade (DANTAS, 2014).



Inaugurada em dezembro devido a uma parceria do Ministério do Turismo (Mtur) com a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), a rota possui 162 placas de sinalização e toda a sua concepção foi desenvolvida de acordo com as estruturas, o fluxo de pessoas e os monumentos históricos do local. A finalidade da rota de pedestre é aproximar as pessoas e os monumentos históricos e culturais (DANTAS, 2014). Ela possuía dois percursos que eram diferenciados por cidade alta e cidade baixa, dessa forma as pessoas podiam optar por fazer os dois percursos ou apenas um. Além disso, as pessoas tinham acesso a folders na Secretaria de Turismo que continha o mapa completo da rota e que explica os pontos de localização em que os monumentos se encontram.

Trilhas Metodológicas

Para atender aos objetivos da pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem qualitativa, essa abordagem consiste em práticas materiais e interpretativas que possibilitam obter várias interpretações do objeto de pesquisa (CRESWELL, 2010). Porém utilizou-se, também, métodos considerados quantitativos, pois segundo Fonseca (2002) com a junção dos dois métodos é possível obter um número maior de informações. A pesquisa é descritiva, de caráter exploratório. Pois a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de um povo e/ou fenômeno e sua relação (GIL, 2008), no caso a população pessoense e o centro histórico através da rota de pedestre. E a mesma possui caráter exploratório porque segundo Gil (2008) ela quando promove uma visão geral, aproximativo, de um fato.

A pesquisa possui dois momentos, onde o primeiro com pesquisa bibliográfica, buscou-se por conhecimentos prévios, em materiais como artigos científicos, livros e revistas. Esse momento, como fonte de conhecimento, questões importantes são levantadas. O questionário foi elaborado objetivando saber se a rota de pedestre era conhecida pela população de João Pessoa/PB e se ela proporcionou algum conhecimento novo sobre o centro histórico da cidade e a história que ele carrega. O segundo momento destaca-se pela aplicação de questionários com moradores da cidade de João Pessoa, através de uma plataforma que possibilitou a divulgação da

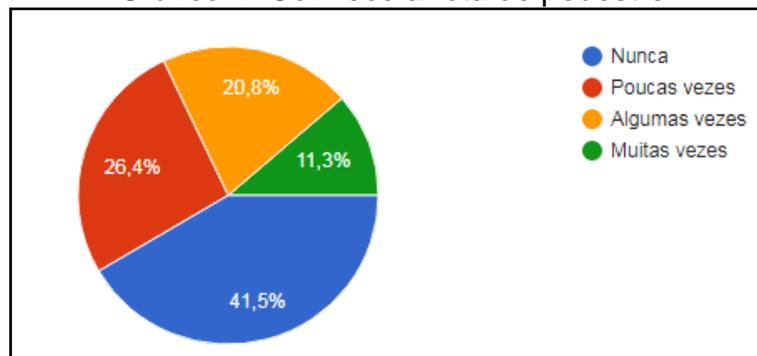


pesquisa, a rede social denominada *facebook*. As respostas foram coletadas entre os meses de abril e maio de 2019.

Análise e Discussão dos Resultados

A rota de pedestre proporciona reatar um laço entre a população e história da cidade, que aos poucos vai se deteriorando. Nisso, a pesquisa tenta saber se a população tem conhecimento desse projeto da rota e se já realizou alguns dos roteiros.

Gráfico 1- Conhece a rota de pedestre



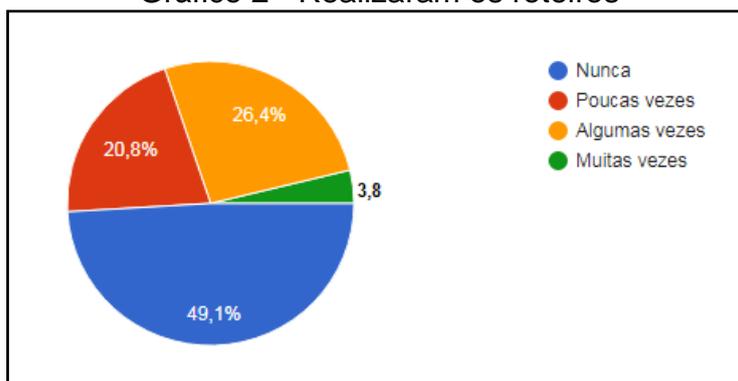
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Dos 53 que responderam à pesquisa, 41,5% nunca ouviram falar na rota de pedestre e 26,4% ouviram poucas vezes sobre a rota. Deste total, 20,8 % ouviram algumas vezes e apenas 11,3% ouviram muito sobre a rota de pedestres. Com esses números percebe-se que a existência rota de pedestre não chegou a boa parte da população pessoense, o que dificulta o cumprimento do seu objetivo inicial.

Do total, 49,1% nunca realizou nenhum dos roteiros e apenas 3,8% dos respondentes fizeram o roteiro muitas vezes, 26% algumas vezes e 20,8% realizaram poucas vezes, conforme a gráfico 2. Baseado na pergunta 2, considerando as pessoas que já realizaram a rota, na figura 3, é demonstrado quais roteiros essas pessoas realizaram, 23,3% fizeram o roteiro da cidade alta, 13,3% da cidade baixa e 63,3% fizeram os dois roteiros. Percebe-se que além da divulgação do projeto não ter sido efetiva, também não houve uma campanha de marketing a fim de estimular o interesse da população. Os poucos que sabiam da existência da rota de pedestre não se sentiam interessados suficientes para realizar o roteiro.

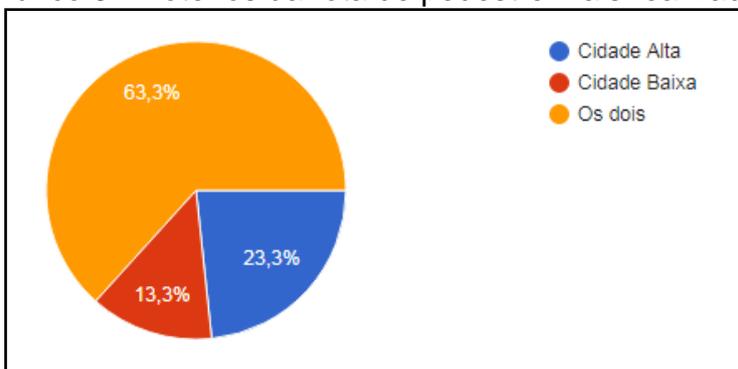


Gráfico 2 - Realizaram os roteiros



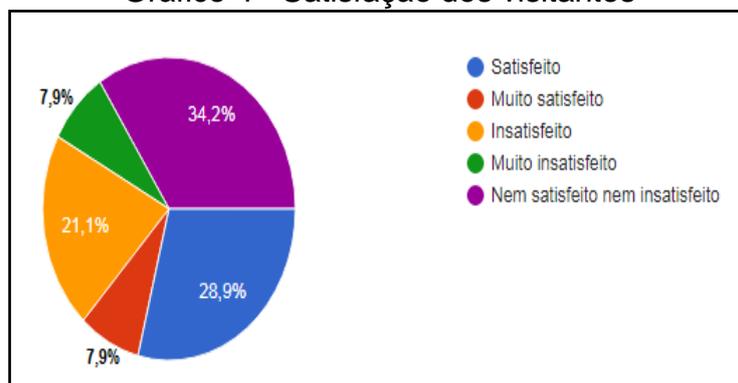
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Gráfico 3 - Roteiros da rota de pedestre mais realizados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Gráfico 4 - Satisfação dos visitantes



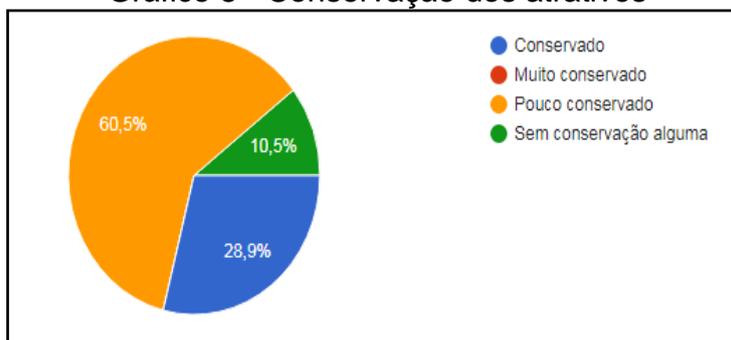
Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Em seguida foi medida a satisfação dos que já realizaram a rota. 34,2% dos respondentes disseram que não ficaram satisfeito e nem insatisfeito. 28,9% ficaram satisfeitos, 7,9% muito satisfeito. 21,1% ficaram insatisfeitos e 7,9% muito insatisfeitos. “Caminhar/passear é contemplar a paisagem, é flunar pela cidade absorvendo as impressões que surgem no percurso” (NÓBREGA, 2013, p. 38), como



dito pelo autor, o visitante vai tendo noção do ambiente ao seu redor durante a caminhada, podendo gerar impactos positivos ou negativos de acordo com o estado do monumento. Medir o nível de satisfação acaba por ser importante para poder melhorar os atrativos.

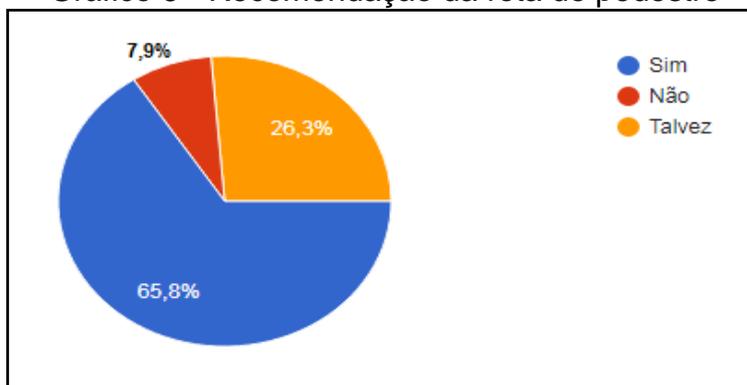
Gráfico 5 - Conservação dos atrativos



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Sobre a conservação dos atrativos 28,9% dos respondentes acharam que estavam conservados, 60,5% disseram que estava pouco conservado e 10,5% afirmaram estar sem conservação alguma. Nessa questão nota-se uma disparidade nas opiniões dos respondentes, pois elas vão de um extremo a outro. E esse item está relativamente relacionado ao nível de satisfação, pois é difícil proporcionar satisfação quando os atrativos se encontram em péssimas condições. Aguiar e Ferreira *et al.* (2010) assevera que a cidade precisa ser primeiramente vendida para seus habitantes e aqueles que os utilizam, e conservação do bem é o primeiro passo para vender a atividade turística despertando o interesse do comprador.

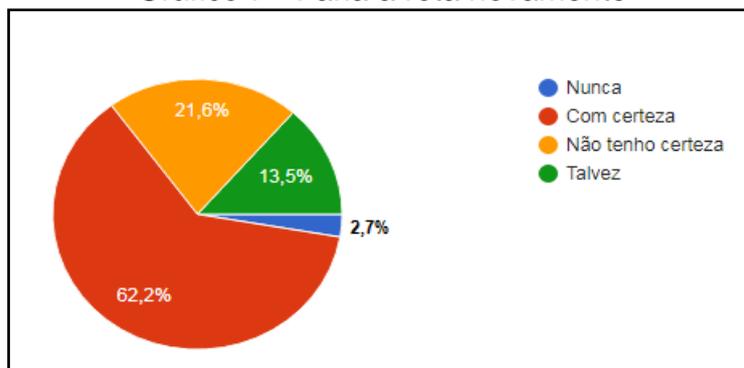
Gráfico 6 - Recomendação da rota de pedestre



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019



Gráfico 7 - Faria a rota novamente



Fonte: Dados da Pesquisa, 2019

Foi questionado se eles recomendariam a rota de pedestre para conhecidos, 65,8% responderam que sim, 26,3% responderam que talvez e apenas 7,9% disseram que não recomendariam como mostra o gráfico 6. Logo depois foi perguntado se fariam a rota novamente, 62% responderam que com certeza, 21,6% ficaram na dúvida, 13,5% disseram um talvez e 2,7% nunca fariam. De acordo com os dados, podemos perceber que é maior número de pessoas que fariam novamente e que recomendariam a rota de pedestre, do que o percentual de pessoas que por algum motivo não fariam novamente o roteiro.

Também foi questionado se a rota lhes apresentou algo novo, que poderia ser um monumento arquitetônico ou informações/conhecimento que não tinham antes da realização da rota. Um total de 7 respondentes disseram que a rota não os apresentou nada de novo e 10 pessoas não responderam. No entanto pessoas disseram que sim, a rota trouxe alguns conhecimentos de construções que não conheciam, as construções citados foram, as igrejas históricas, a antiga fábrica Tito Silva, a Academia Paraibana de Letras, os Azulejos Portugueses (Referindo-se a casa dos Azulejos), prédios da praça na rua Maciel Pinheiros e informações sobre a fundação de João Pessoa.

Nessa pergunta, alguns respondentes aproveitaram o espaço para fazer um desabafo e opinar sobre a rota de uma forma mais aberta. Por exemplo, que existe uma “Ausência de informações mais claras e objetivas na própria rota, o que dificulta a sua realização sem um guia. Abandono dos monumentos e do patrimônio histórico”. Outros fizeram crítica a falta de placas e a precariedades dos monumentos. E outro afirmou, a rota “no ano de inauguração, funcionou bem”. Com isso percebemos que



existe indignação sobre o estado em que o Centro Histórico se encontra. E a comparação da rota, quando foi inaugurada, demonstra que alguns estavam envolvidos com o roteiro desde sua fundação em 2008.

Considerações Finais

A rota de pedestre da cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, pode contribuir com a finalidade de preservar e reavivar a história da cidade através de um percurso que possibilita conhecer ruas, monumentos e parte da história. Ela permite resgatar o passado proporcionando as gerações atuais uma experiência única e rica em conhecimento. Além disso, ela permite a interação da comunidade local com os turistas, um fator importante na formação das relações identitárias. A partir do momento em que ocorre o contato entre a comunidade e o visitante é possível despertar em ambos sentimentos que resultam em trocas de conhecimentos, formando um intercâmbio pessoal. A maneira de olhar para esses lugares também é modificada a partir do momento em que se sabe o seu significado e importância, os olhares despercebidos dão espaço a olhares atentos, a forma de interpretação dos lugares históricos também contribui para o engrandecimento pessoal, uma vez que cada indivíduo possui uma maneira própria de interpretar o que está em sua volta indo de acordo com o estado de espírito de cada um, essa visão somada com as demais formam uma reconstrução de valores e significados que incorporados a vida cotidiana contribuem na identidade cultural. A rota de pedestre mais do que um trajeto que permite percorrer lugares demarcados onde possuem importância histórica é uma forma de despertar o lado cultural das pessoas.

No entanto, na cidade de João Pessoa, a rota não conseguiu atingir todo o seu potencial. Pois o conhecimento da existência da rota não chegou a todos os moradores, como podemos perceber nos questionários, onde alguns nunca tinham ouvido falar na rota. Vale ressaltar também que não basta saber sobre a existência da rota, mas também ser estimulado a conhecer e usufruir dos benefícios. Ainda assim, mesmo não tendo um alcance significativo na população, conseguiu passar um pouco de conhecimento sobre a história da cidade, apresentando construções ainda desconhecidas por aqueles que fizeram o roteiro. O objetivo do projeto da rota



de pedestre é excepcional, porém sofreu com o abandono por parte do poder público e como conseqüentemente pela população que a conhecia. Os marcadores e as placas da rota estão extintos e não existe nenhuma ação planejada para restaurá-las. Nesse contexto, constatou-se que, pela falta de ação do poder público, a história e a cultura, do centro histórico de João Pessoa, estão caindo no esquecimento.

Referências

AGUIAR, L.; FERREIRA, L.. *et al.* Circuito turístico-cultural-Porto Almadino: Contributos para a criação de um negócio em turismo. **Revista científica do ISCET – Percursos e ideias**. Porto. S. 2. N. 2. p. 177-188. 2010.

ALMEIDA, S.L.; JÚNIOR, F.G.P.. *et al.* Representação da produção e consumo do queijo coalho artesanal. **Revista Interdisciplinar de gestão social – RIGS**. Vol. 2. n. 2. p. 38 - 58 2013.

BRAGA, T. **Pedestrianismo e percursos pedestres**. Amigos dos açores. 2007. Disponível em: <http://www.amigosdosacores.pt/sites/default/files/documents/7514796-pedestrianismo-e-percursos-pedestres.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

BRAMBILLA, A. **Cultura e Enoturismo um estudo na região demarcada do Douro**. Novas edições acadêmicas. Aveiro, 2015.

BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E. Enoturismo: A cultura o vinho e o turismo. In: BRAMBILLA, A. *et al.* (Orgs). **Cultura e turismo interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil**. Editora do CCTA. João Pessoa-PB. 2017. p. 127 – 147. Disponível em: <http://www.editoradoccta.com.br/?fbclid=IwAR1g_PnE2fxHbRXVxfzFsifSXfMq0nodjVOuMzH9DZgVdwzq5CatHIZR_fs>. Acesso em: 12 de nov. 2018.

CARNEIRO, E.; OLIVEIRA, S.A.. *et al.* Turismo cultural e sustentabilidade: uma relação possível? **Revista eletrônica de turismo cultural**. Vol. 04. n. 01. p. 04 – 22. 2010.

CÉSAR, P.A.B.; DIÓGENES, C. M.. *et al.* Turismo cultural: Algumas ideias para a sua elaboração teórico – metodológica e seu procedimento prático. In: BRAMBILLA, A.; BAPTISTA, M. M.. *et al.* (Orgs). **Cultura e turismo interfaces metodológicas e investigações em Portugal e no Brasil**. João Pessoa, Editora do CCTA. 2017. Disponível em: <http://www.editoradoccta.com.br/?fbclid=IwAR1g_PnE2fxHbRXVxfzFsifSXfMq0nodjVOuMzH9DZgVdwzq5CatHIZR_fs>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010.



DANTAS, Z.F. **GEOGRAFIA, PERCEPÇÃO E TURISMO: uma análise integrada do Roteiro para Pedestres no Centro Histórico de João Pessoa.** Monografia apresentada no CCEN-UFPB. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/820/3/ZFD06_102014.pdf>. acesso em: 10 de nov. de 2018.

FERREIRA, D. A. F. **Percursos, território e patrimônio: o caso de Vila de Gaia.** Faculdade de letras da Universidade do Porto. 2011. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57430/2/TESE_MESFABIOFERREIRA000148513.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia de pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FORNÉ, F.F; JIMÉNEZ. C.N. La Experiencia Turística y su Crítica Intercultural. **Revista: Turismo em análise.** Vol. 26. n. 4. p. 843 – 858. 2015.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed.. Atlas. São Paulo. 2008.

GONZÁLEZ, M. V. Gobernanza turística: ¿Políticas públicas inovadoras o retórica banal?. **Caderno virtual de turismo.** Niterói, RJ. Vol.14. p. 09 – 22. 2014.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade.** Ed. DP&A. 2006.

IBGE. **Monografias municipais: Nordeste/ Paraíba, João Pessoa.** s/d. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2980/momun_ne_pb_joaopessoa.pdf>. Acesso em: 03 de Mar. de 2019.

LEANDRO, A. G. O turismo em João Pessoa e a construção da imagem da cidade. **Dissertação de Mestrado,** João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 2006. Disponível em: <www.ccen.ufpb.br/ppgg/contents/documentos/dissertacoes/aldo...pdf/.../aldo_leandro.pdf>. Acesso em: 04 de Mar. de 2019.

NOBREGA, L. S. S. O desvelar do Centro Histórico de João Pessoa pelo turista/flâneur. **Dissertação de Mestrado,** Brasília, Universidade de Brasília, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Centro Histórico ganha sinalização turística e selo comemorativo.** 2008. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/centro-historico-ganha-sinalizacao-turistica-e-selo-comemorativo/>>. Acesso em: 06 de Out. de 2019.

SILVA, E. P. **Patrimônio e identidade. Os desafios do turismo cultural.** Universidade técnica de Lisboa. Antropológicas. n. 4. 2000. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/antropologicas/article/view/932/734>>. Acesso em: 15 de nov. 2018.



SILVA, M. A.; HOLANDA, L. A.. *et al.* Potencialidades e limites da relação entre turismo e educação: um estudo no ensino fundamental II em escolas públicas municipais do Recife e Olinda (Pernambuco, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**. Curitiba, Vol. 6. n. 2. p. 254 – 275. 2013.

STOCK, F. D. M. **Tourism as complex Interdisciplinary research Object**. University Institute Kurt Bořsch (IUKB), Switzerland. *Annals of Tourism Research*, Vol. 39. 2012. Disponível em: <<https://www.science-direct.com/science/article/abs/pii/S0160738311001149>>. Acesso em: 13 de nov. 2018.

TELES, M. M. F. A cartografia turística de João Pessoa e seus discursos sobre cidades. **Dissertação de Mestrado**. Universidade de São Paulo. 2015. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-15072015-150344/publico/2015_MonicaMariaFerreiraTeles_VCorr.pdf>. Acesso em: 06 de Out. de 2019.

TOVAR, Z.M.S.B. **Pedestrianismo, percursos de pedestres e turismo de passeio pedestre em Portugal**. Escola superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. 2010. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/62687680.pdf>>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

VANZELLA, E.; QUEIROZ, A.L.. *et al.* Turismo Cultural: um estudo sobre rotas de Pedestres. **Revista Mangaio**. João Pessoa, vol. 2. n. 2. p. 111 - 114. 2018

